

RESUMO

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Albani de Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Artes do Espaço em Tempos de Modernidade Líquida: A Instalação como Problemática

Compreender a produção artística contemporânea em seus limites e potencialidades requer, em muitos casos, o retorno ao estudo de temas bastante discutidos, mas nem por isso, esgotados em seus possíveis aportes ao campo da história e da crítica da arte. Isto porquanto as opções por determinados procedimentos, meios, técnicas e efeitos, sinalizam uma direção em termos estéticos, uma filiação ou uma recusa ao seguimento de uma tradição, sejam estas tomadas de posição efetivadas de modo mais ou menos “intencional” do ponto de vista do artista. Tais escolhas, por sua vez, inserem a obra em um debate artístico, por alinhamento, por expansão ou por ruptura em relação ao que é reconhecido e valorado como Arte em um dado contexto histórico.

Nestes termos, enfocamos o espaço como problema artístico, tendo em conta sua relevância para a história da arte, especialmente no âmbito da cultura ocidental moderna. Ressaltamos que nosso entendimento desta categoria não se restringe aos modos de representação da dimensão espacial na arte figurativa, por exemplo, a perspectiva linear, no caso da pintura e outras linguagens que enfatizam suportes bidimensionais. Sem desprezar esta concepção, operamos com o conceito e a vivência do espaço abarcando a complexa rede de relações entre os processos de produção da obra, sua instalação no recinto de exposição, suas formas de difusão (não restritas a uma galeria ou a continentes físicos assemelhados) e seus momentos de interação com o espectador.

Tomamos como foco para o estudo proposto neste resumo, uma situação específica, constituída pela articulação entre uma obra que se configura em muitos casos como instalação e como in situ e um prédio cuja arquitetura se afirma de modo igualmente autoral. Trata-se da exposição de Regina Silveira “Mil e um dias e outros Enigmas”, realizada na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, entre março e maio de 2011. Nosso propósito central consiste em refletir sobre os limites e potencialidades estabelecidos por obras que efetivamente atuam – com maior ou menor sucesso - em um patamar de “desconstrução analítica” das certezas, crenças e parâmetros convencionais que mobilizam as relações entre obras de arte, espaço expositivo, instituição museológica. Almejamos, por fim, contribuir para o debate, no âmbito da história da arte, sobre as atuais formas de consumo cultural em um cenário implicado com a crítica à difusão e à recepção da arte como “mero entretenimento”.